

# SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

## REUNIÕES

### 2ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 1952

Realizou-se a 9 de dezembro de 1952 a 2ª Assembléia. Geral Ordinária, para eleição da nova Diretoria que dirigirá esta Sociedade durante o ano de 1953. Tendo sido aberta a sessão pelo Sr. Presidente, foi verificado que não havia número legal de sócios, para procedimento da eleição. De acôrdo com o art. 23, § 1º dos Estatutos desta Sociedade, foi a Assembléia transferida para após a sessão ordinária e então realizada. De início foi lida e aprovada a ata da Assembléia anterior, procedendo-se depois à chamada dos sócios presentes para a deposição dos votos na urna. Terminada a votação, foram designados para a apuração os Drs. Demetrio de Toledo e Jair Miranda. Foi o seguinte o resultado:

Para Presidente: Abrão Rotberg, 21 votos; Francisco Ribeiro Arantes, 1 voto; Walter Hadler, 1 voto; para Vice-Presidente: Francisco Ribeiro Arantes, 18 votos; Lauro de Souza Lima, 1 voto; Luiz Duarte, 1 voto; Luiz Marino Bechelli, 1 voto; Demetrio de Toledo, 1 voto; Leite Alves, 1 voto. Para Secretário Geral: Luiz Marino Bechelli, 19 votos; Reynaldo Quagliato, 1 voto; Paulo Homem de Mello, 1 voto; José Corrêa de Carvalho, 1 voto; Estevão de Almeida Neto, 1 voto. Para Secretária: José Corrêa de Carvalho, 17 votos; Francisco Amêndola, 1 voto; Demétrio de Toledo, 1 voto; Estevão de Almeida Neto, 2 votos; Fabio Amaral, 1 voto; em branco, 1 voto. Para Tesoureiro: Nestor Solano Pereira, 23 votos. O Sr. Presidente declara eleita a Diretoria que regerá os destinos da Sociedade durante o ano de 1953, a qual tomará posse na primeira Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em janeiro de 1953. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

---

### 1ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 1953

Com a presença de numerosos sócios, realizou-se a 12 de janeiro de 1953 a 1ª Assembléia Geral Ordinária, que teve início às 21 horas e efetuou-se no Instituto Conde de Lara, tendo sido convocada para a posse da Diretoria eleita. O Sr. Presidente, Dr. Lauro de Souza Lima, abriu a sessão e pede dispensa da leitura do Relatório das atividades da Sociedade Paulista de Leprologia e Revista Brasileira de Leprologia no exercício de 1952. Em seguida, faz uma saudação à nova Diretoria, declarando-a empossada. E' a seguinte a sua formação: Presidente, Dr. Abrão Rotberg; Vice-Presidente, Dr. Francisco Ribeiro Arantes; Secretário Geral, Dr. Luis Marino Bechelli; Secretário, Dr. José Corrêa de Carvalho; e Tesoureiro, Dr. Nestor Solano Pereira. Após tomar posse, o Sr. Presidente dirige a palavra aos presentes. Rememora a fundação da Sociedade, há anos, assinalando que ela e sua Revista constituíram exemplo e estímulo para organismos semelhantes no país e no exterior; em conjugação felicíssima com uma Biblioteca modelar, a do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, contribuíram nitidamente para o progresso da ciência leproológica e fizeram ouvir bem alto sua voz nos congressos nacionais e internacionais. Finalizando, agradece a honra que os presentes tinham dispensado a êle e aos companheiros de Diretoria, elegendo-os para reger os destinos da Sociedade Paulista de Leprologia no decorrer de 1953.

---

## 208ª SESSÃO ORDINÁRIA

*Estevam de Almeida Neto*  
Secretário

Aos 13 de outubro de 1952, realizou-se a 208ª Sessão Ordinária da S.P.L. sob a presidência do Dr. Lauro de Souza Lima, em hora e local habituais. Lida a ata da sessão anterior, a mesma é aprovada, ressalvando-se o trecho que diz: "... Dr. Eduardo Carlos Rocha...", que deverá ser retificado para "... Dr. Carlos Eduardo Rocha...", sendo a correção feita pelo próprio interessado. Continuando o expediente, é lido um ofício de autoria do Dr. Manuel de Abreu, solicitando a mudança das sessões desta Sociedade da segunda para a terceira segunda-feira de cada mês, justificando sua proposição no fato dos Srs. Médicos Regionais terem que permanecer nas suas Inspetorias na primeira quinzena de cada mês. Por aprovação geral ficou resolvido que o assunto será discutido em Assembléia Geral Extraordinária no mês de dezembro, especialmente convocada para êsse fim, respeitando-se assim as normas estatutárias. Em seguida, Dr. Plínio Bittencourt Prado lê a regulamentação do "Prêmio Lauro de Souza Lima", que será oferecido pelo "Instituto Hormoquímico e Biológico S.A." a trabalho sobre lepra, de que fôra incumbido, juntamente com Dr. Nelson de Souza Campos e Estevam de Almeida Neto. A Regulamentação é aprovada e será publicada na Integra pela Revista. Em prosseguimento, a Ordem do Dia é iniciada pela apresentação de uma Nota Prévia de autoria do Dr. Francisco Amendola sobre. "O emprego da cortisona na lepra ocular", reafirmando o autor o grande valor dessa medicação como tratamento sintomático e complemento da terapêutica sulfônica, sobretudo nos casos de "reação ocular". Em continuação, Dr. Olavo Silva Souza lê seu trabalho subordinado ao seguinte tema: "Considerações sôbre a sulfonoterapia na lepra". O autor, após algumas considerações gerais, apresenta o resultado estatístico de sua experiência pessoal, baseada em 329 doentes observados em Pirapitinguí, no período de 1946-1962. Analisa os dados registrados e conclui pela maior percentagem dos casos do grupo melhorado (72%), sôbre o grupo inalterado-piorado (28%), havendo uma proporcionalidade entre o tempo de tratamento e a percentagem de melhoras. Conclui também pela menor prevalência da R.L. nos grupos melhorados. Finalizando, relata que foi de 0,86 gr. a dose média diária de sulfona responsável pelo maior número de êxitos e que doses pequenas, de 0,29 gr., via oral, tinham também produzido uma grande percentagem de melhoras. Posto em discussão, Dr. Demetrio Vasco de Toledo reafirma seu ponto de vista, do exame prévio dos trabalhos estatísticos, para melhor apreciação e comenta o fato de o autor ter encontrado E.N. somente nos casos piorado-inalterados, fato justamente inverso às suas observações. Dr. Renato Pacheco Braga: Diz que achava muito pequenas as doses médias diárias de sulfona responsáveis pela grande percentagem de êxitos, e que os dados apresentados pelo autor indicavam que a maior percentagem de melhoras tinha sido conseguida com doses menores. Dr. José Corrêa de Carvalho procurando explicar as conclusões do autor, diz que a apreciação dos resultados era uma questão pessoal e quanto ao E.N. acha ser esse acidente, indício de atividade, sendo os doentes bacilosscopicamente positivos. Dr. Lauro de Souza Lima: Diz que todos os trabalhos, quer estrangeiros ou nacionais, levavam sempre a uma conclusão única, que os doentes melhoram com o tratamento sulfônico e quanto ao problema dose, interessante era estabelecer uma dose mínima em atividade terapêutica. Com a palavra o autor, explica que os resultados obtidos correspondiam exatamente a fatos constatados. Em seguida o Sr. Presidente agradece a comunicação do autor e passa a palavra ao Dr. Milton Tavares, que passa a lêr seu trabalho: (Resultados da Sulfonoterapia nas lesões oculares da Lepra". O autor apresenta sua valiosa e original contribuição pessoal, baseada na observação de 5.675 doentes, em quasi 20 anos de serviço no Sanatório Parapitinguí, sintetizando as várias modalidades de lesões oculares, de que são acometidos os doentes de lepra e fazendo ao mesmo

tempo algumas considerações a respeito das referidas lesões, antes e depois das sulfonas. Concluindo, o autor diz que é evidente atualmente os benefícios das sulfonas para o lado do aparelho visual, fazendo desaparecer total ou parcialmente as lesões antigas, paralisando e regredindo as lesões recentes, espaçando os surtos reacionais para o lado da íris, contribuindo em sauna para que muitos olhos fossem salvos. Quanto à cirurgia ocular, graças às sulfonas, tornou-se ela muito menos decepcionante, pois que antigamente mesmo os mais afamados especialistas fracassaram, quer na simples iridectomia, quanto mais numa catarata complicada. Finalizando, o autor exorta o valor profilático da moderna terapêutica antileprótica, fazendo com que os doentes inicialmente submetidos a tratamento raramente apresentem complicações oculares do tipo infiltrativo ou hiperplástico, tão comuns antigamente. Posto em discussão, os oftalmologistas presentes Dr. Francisco Amendola e Dr. Plínio Bittencourt Prado fazem uso da palavra e tecem justos encômios à contribuição do autor, analisando os aspectos inéditos da comunicação, sobretudo no que diz respeito às lesões palpebrais, indagando o último sobre os caracteres clínicos da reação ocular. Em resposta, Dr. Milton agradece e informa que são os fenômenos exsudativos agudos que definem a reação ocular. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradece a todos pela presença e antes de encerrar a sessão, convida Dr. Milton Tavares para juntamente com Dr. Francisco Amendola e Dr. Plínio Bittencourt Prado elaborarem um relatório sobre a "Sulfonoterapia na Lepra Ocular", que constará dos trabalhos a serem levados à Conferência Internacional de Madri.

---

#### 209ª SESSÃO ORDINÁRIA

*Estevam de Almeida Neto*  
Secretário

Aos 10 de novembro de 1958, em hora e local costumeiros, realizou-se a 209ª Sessão Ordinária da S.P.L., sob a presidência do Dr. Walter Hadler. Lida e aprovada a ata anterior, passou-se à Ordem do Dia, sendo dada a palavra ao primeiro orador inscrito, Dr. Abraão Rotberg, que lê seu trabalho subordinado ao seguinte tema "Proposição e justificativas dos termos Infra polar e Bipolar para os aspétos Indiferenciado e limitrofes". O autor analisa as formas indiferenciada e limitrofe, criticando os diversos termos que lhe foram propostos e propõe para os mesmos, as denominações Infrapolar e Bipolar, respectivamente, visando resolver a questão da classificação de uma maneira pratica, fortificando, além disso, a posição da Classificação Sul-Americana de Lepra. Depois de várias considerações, o autor termina pedindo sugestões para as propostas apresentadas. Posto em discussão, apresentam sugestões o Dr. Renato Pacheco Braga, Dr. Demetrio Vasco de Toledo, Dr. E. Carlos Rocha, Dr. Reynaldo Quagliato, Dr. Walter Hadler, Dr. A. Carlos Mauri e Dr. Luiz Antonio Gonçalves, e após varias ponderações do autor as suas propostas são aprovadas. Em seguida, o Sr. Presidente da a palavra ao segundo orador Dr. Antonio Carlos Mauri que lê seu trabalho: — "1 Aspétos farmacológicos de drogas usadas no tratamento da tuberculose e lepra". O autor apresenta em resumo dados referentes à absorção, distribuição, eventuais transformações e eliminação do D.D.S. e seus derivados disubstituídos, quando administrados a animais. Pela via oral, o grau de absorção é variável e decrescente na seguinte ordem: diazone, promin e sulfetrone. O D.D.S. é rápida e completamente absorvido. O sulfetrone parece ser menos absorvido, devendo-se, no entanto, levar em consideração a sua eliminação pela bile (70-80%). Por via intramuscular o D.D.S. e o sulfetrone são lentamente absorvidos na dependência do veículo. Quanto à distribuição, as sulfonas são encontradas em todos os órgãos e tecidos, exceção do sistema nervoso central e liquor céfalo-

raquidiano. Concentrações mais elevadas são obtidas no fígado, baço e pulmões. Quanto às transformações, o D.D.S. é encontrado no sangue e urina, em substância, não sendo portanto acetilado. Os derivados, quando administrados por via oral, os valores obtidos após diazotação ou hidrólise são próximos; quando administrados por via parenteral, os valores obtidos após diazotação direta são menores do que por hidrólise. Esse fato indica que nesta contingência esses derivados não se transformam em D.D.S. e os valores obtidos pela diazotação direta poderiam ser devidos à instabilidade desses produtos e ao meio ácido em que o método é executado. O autor refere ainda o achado de derivados hidrossolúveis de natureza desconhecida. Conclui que os derivados se transformam em D.D.S. por hidrólise ácida na estômago; que a atividade terapêutica é a medida do grau de libertação do D.D.S.. A eliminação do D.D.S. se dá em grande parte pela urina. O Promin e Sulfetrone, quando administrados por via endovenosa, 60-70% da dose se eliminam sem transformação. Posto em discussão, usou da palavra o Dr. Eduardo Carlos Rocha, que relata serem muito inferiores os resultados obtidos com o D.D.S. do que com outras sulfonas; Dr. Abrão Rotberg lembra que a sulfona mais eficiente seria aquela que facilmente sofresse hidrólise ácida; Dr. Demetrio indaga se é a via oral que mantém melhores níveis sanguíneos de sulfona. Como palavra, o autor informa que o melhor momento de se administrar sulfonas por via oral é um pouco antes das refeições; essa via é a que melhores níveis sulfônicos mantém no sangue. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradece a colaboração dos oradores e encerra a sessão.

---

#### 210ª SESSÃO ORDINÁRIA

*Estevam ele Almeida Neto*  
Secretário

Aos 9 de dezembro de 1962 realizou-se a 210ª Sessão Ordinária desta Sociedade, tendo sido dispensada a leitura da ata anterior. Encerrado o "Expediente do Dia" com a apresentação do Parecer sobre o "Balanço Geral da Tesouraria", o Sr. Presidente, iniciando a "Ordem do Dia", dá a palavra ao primeiro orador inscrito, Dr. Luiz Marino Bechelli, que lê o trabalho feito em colaboração com o Prof. Rafael de Paula Souza e Dr. Newton Toledo Ferraz: Observações preliminares sobre a influência do BCG vivo e morto na Reação de Mitsuda". Resumo: "A vista dos altos percentuais de viragem lepromínica obtidos com o BCG e concebendo-se que a ação protetora desta vacina está intimamente ligada à absorção de germes vivos, julgaram os autores interessante analisar o problema à base das verificações de Dorival Fonseca Ribeiro e Waldemar Ferreira de Almeida, sobre a perda da vitalidade do germe durante a período de vitalidade da vacina (100% BCG vivo no primeiro dia de feitura da vacina; 14% no décimo dia). Em trabalho preliminar levado a efeito no Asilo Anjo Gabriel, procuraram conhecer o comportamento do Mitsuda em indivíduos que houvessem ingerido unicamente os corpos bacilares da vacina, utilizando-se para isso do BCG morto ao calor ou que tivesse ultrapassado o limite de vitalidade. Depois de várias considerações, concluem: 1º) as observações ressaltam a frequência da viragem espontânea da reação de Mitsuda, 70,6% dos casos no material de 11 meses e 80% no de 2 meses e meio; 2º) as viragens obtidas com o BCG vivo ou marta não diferiram estatisticamente, quer entre si, quer das ocorridas espontaneamente; 3º) o reduzido número de observações não permite conclusões definitivas, sendo necessá-

rias novas pesquisas em mais larga escala". Posto em discussão, tomou a palavra o Dr. Argemiro Rodrigues e Dr. Francisco Amendola, que ressaltam a importância do trabalho, sobretudo agora que o D.P.L. havia intensificado a becegeização como arma profilática. Dr. Walter Hadler indaga se não havia sido feito o controle entre a tuberculina e a R. de Mitsuda, afastando-se desta forma a possibilidade de uma primo-infecção tuberculosa que pudesse eventualmente interferir nos resultados. Dr. Abraão Rotberg: diz que, em verificações pessoais, nos Estados Unidos da América do Norte, sobre a relação entre a tuberculina e Mitsuda havia constatado uma correlação entre duas reações, fato importante, sobretudo considerando-se a raridade da lepra naquele país. Havia, no entanto, uma série de exceções, cuja explicação permanecia obscura. Além disso, nos focos endêmicos de lepra, verificou-se tuberculina negativa, Fernandez positiva e Mitsuda positiva. Inversamente, o fato inexplicável é a alta percentagem de tuberculina positiva nos doentes lepromatosos. Dr. Lauro de Souza Lima: diz que as verificações dos autores coadunam um verdadeiro impacto na campanha profilática que se desenvolve no Estado de São Paulo e augura que a observação de um número maior de casos não venha confirmar estas conclusões preliminares. Em resposta, Dr. Bechelli diz que as conclusões apresentadas contrariavam as hipóteses preliminares de trabalho, mas também esperava infirmá-las em trabalho posterior com maior número de casos. Em relação à alergia infra-tuberculínica, o fato padece crítica, tendo sido verificada até em crianças recém-nascidas, tornando-se pois essa comprovação difícil. Em prosseguimento, o Sr. Presidente passa a presidência ao Prof. Rafael de Paula Souza, que eu, breves palavras agradece e dá a palavra ao segundo orador, Dr. Abraão Rotberg, que lê seu trabalho: "Fundamentação e proposta de modificação de tipos de Havana, apresentando guia para uso prático". O autor expõe inicialmente os motivos que o levavam a apresentar o trabalho, como enviado do D.P.L. a uma reunião especial da Associação Brasileira de Leprologia, convocada para tratar do problema de "Classificação de Lepra", preparando-se assim, um trabalho que poderia ser útil para as discussões sobre Classificação pelos peritos da O.N.U., a realizar-se subsequentemente no Rio de Janeiro e São Paulo. Saliencia o valor doutrinário e científico da Classificação de Havana, mas recorda numerosas dúvidas teóricas e dificuldades práticas, que, a seu vêr, se devem resolver por convenção geral para valorização de pontos de vista e por algumas modificações da própria Classificação de Havana. Sugere a admissão de um tipo intermediário ou limitante, entre os tipos lepromatoso e tuberculóide e para cuja designação propõe o termo "Bipolar" (correspondente ao "borderline" dos autores ingleses). Considera a necessidade de sistematização apenas para os estados tórpidos que seriam T (tuberculóide), L (lepromatoso), B (bipolar) e I (infrapolar, designação sugerida em reunião anterior desta Sociedade), sendo que os três primeiros poderiam apresentar fases reacionais, não, constituindo tipos de lepra à parte. Sugere a conveniência de uma classificação puramente clínica dos tipos maculosos simples e distingue, dentro da chamada "lepra tuberculóide reacional" propriamente dita, a que se deve ser desligada sob o nome "Bipolar reacional". Termina, apresentando uma proposta de guia prático para a, classificação de Havana assim modificada, por meio da qual uniformiza os critérios para solução dos casos que aparecem na rotina diária. Posto em discussão, toma a palavra Dr. Lauro de Souza Lima para ressaltar a importância do trabalho que acabava de ser apresentado e propõe que o autor distribua unia cópia do mesmo, para que pudesse ser meditado pelos consócios e discutido na próxima sessão, quando então seria nomeada uma comissão para estudo dessa classificação. Submetida à discussão, a proposta apresentada é aprovada unanimemente e, nada mais havendo a tratar, o Prof. Rafael de Paula Souza agradece a honra de ter presidido à presente sessão e encerra-a.

## 211ª SESSÃO ORDINÁRIA

*José Côrrea de Carvalho*  
Secretário

Realizou-se, no Instituto de Leprologia "Conde Lara", à rua Domingos de Moraes nº 2453, a Sessão Ordinária nº 211 da Sociedade Paulista de Leprologia, em 12 de janeiro de 1953, às 20,30 horas. Abrindo a sessão, o Sr. Presidente Dr. Abrahão Rotberg dá início aos trabalhos com Expediente, declarando aos presentes que se alguém quizesse fazer uso da palavra, poderia fazê-lo naquele momento. Pede a palavra o Dr. Lauro de Souza Lima, que comunica o falecimento da esposa do Dr. Farjala Zacharias e propõe que a Sociedade envie pêsames à família enlutada, o que é aprovado.

O Dr. Raul David do Vale propõe um voto de louvor à Diretoria cujo mandato expirou. A proposta é aceita por unanimidade.

Ao iniciar a sessão, o Sr. Presidente convidou o Dr. José Maria Games, professor de Leprologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública para tomar assento à mesa. Dando início à Ordem do Dia, o Sr. Presidente convida o Dr. José Maria Gomes para apresentar o seu trabalho intitulado "A lepra é um problema internacional" (publicado neste número da Revista).

*Discussão — Dr. Luiz Marino Bechelli:* Após elogiar o trabalho apresentado, faz referências ao índice endêmico de lepra na Argentina, que julgava ser baixo, porque naquele país não havia serviço organizado de lepra e nem tinha sido feito um censo perfeito. Afirma que o próprio governo era interessado em esconder a verdadeira situação do problema. *Dr. José Maria Gomes:* Responde agradecendo e confirmando as asserções do Dr. Luiz Marino Bechelli com referência à Argentina acrescentando ainda que se o índice de lepra é elevado em São Paulo, é porque existe um serviço organizado e um censo de doentes perfeito.

Em seguida o Sr. Presidente agradece a contribuição do Dr. J. Maria Gomes, fazendo votos para que ele volte com novos trabalhos. Ainda na Ordem do Dia, o Sr. Presidente põe em discussão o trabalho de sua autoria: "Fundação e proposta de modificação da Classificação de tipos de lepra de Havana, apresentando guia para uso prático", conforme estava previamente deliberado em reunião anterior.

*Dr. Francisco Ribeiro Antunes:* Nem a Classificação, nem a proposta atual estão ao alcance do médico não especializado. Ao médico prático se deve fornecer um máximo de elementos para um mínimo de diagnóstico, qual o da lepra. A substituição do termo "borderline" pela expressão bipolar, se justifica mais pela origem da atual classificação (Sul-Americana) do que pela falta de uma tradução da palavra, cuja permanência também se justificaria porque nossa língua está cheia de termos estrangeiros consagrados.

Aceitamos as expressões infrapolar e bipolar como boas, com restrições em suas aplicações só naqueles casos em que não distingue nenhum dos polos ou em que os polos se equivalem. Não achamos justo classificar as residuais de L e T entre as infrapolares, por uma série de motivos: melhor seria de L ou T residuais (infrapolar residual de infrapolar). No que se refere aos estados reacionais do tipo L, acrescentar apenas um R, não subdividindo em E.N. e L.R., segundo os conceitos de Souza Lima e Maurano, porquanto não está suficientemente esclarecida. Não se justifica o acréscimo no p (minúsculo) aos estados presuntivos, porquanto estes não deverão existir, pois que a classificação proposta tem a finalidade de esclarecer as dúvidas.

*Dr. Lauro de Souza Lima:* Declara que não tem restrições a fazer ao trabalho do Dr. A. Rotberg, concordando integralmente. Esclarece ainda que o termo

eritema nodoso não pode ser chamado reação leprótica, concordando assim com o Dr. Francisco Ribeiro Antunes.

*Dr. Ary Pinto Lippelt:* Faz as seguintes considerações: não podemos fugir ao termo residual embora estes casos fossem classificados em infrapolar. Quanto ao p (minúsculo), afirma que tem o mesmo vício da palavra incarcástica. Quanto aos estados reacionais propõe que se acrescente Lep. reacional. T. reacional.

*Dr. Moacyr Porto:* Declara que as considerações do Dr. Francisco Ribeiro Arantes são justas, e que as modificações propostas pelo Dr. Abrahão Roteberg não se ajustam ao médico prático. Considera o termo bipolar justo. Quanto ao termo infrapolar, antigo incarcástico, propõe o termo interpolar. Concorda com o Dr. Ary Pinto Lippelt quanto aos estados reacionais - em Lep. reacional e T. reacional. Faz restrições ao p minúsculo.

*Dr. Reynaldo Quagliato:* Solicita explicações quando e como se pode diferenciar os casos "borderline" reacional, fazendo confusão forma tuberculóide por lepromatosa. Julga que "borderline" já é uma estado reacional. Finalmente, faz considerações sobre a forma lepromatosa com eritema nodoso.

*Dr. Argemiro Rodrigues de Souza:* Declara não fazer restrições ao trabalho do Dr. Abrahão Rotberg a não ser ao p minúsculo. Julga felizes os termos bipolar e infrapolar.

*Dr. Luiz Marino Bechelli:* Inicia suas considerações declarando que a proposta do Dr. Abrahão Rotberg é uma orientação extremamente interessante e fundamental. Julga o termo bipolar muito feliz substituindo o "borderline" — o infrapolar menos feliz correspondendo à forma inflamatória simples. Chama a atenção para o item (3) - bacterioscopia - que julga muito concorrer para esclarecer dúvidas relativas à classificação da lepra. Quanto aos casos residuais, pensa ser conveniente manter o Lr. e Tr. Em relação ao p minúsculo, declara-se simpatizante. Faz referências a R.L. e eritema nodoso, compartilhando das dúvidas. Chama a atenção para a página A do trabalho do Dr. A. Rotberg, referente aos casos bipolares, em que a bacterioscopia empresta um auxílio especial.

*Dr. Renato Braga:* Elogia o trabalho do Dr. A. Rotberg. Põe dúvidas quanto ao termo residual. Faz considerações e estabelece diferença entre R.L. e eritema nodoso. Finalmente propõe a nomeação de uma comissão para apreciar e opinar relativamente ao trabalho do Dr. A. Rotberg.

*Dr. Luiz Marino Bechelli:* Propõe que o trabalho do Dr. Abrahão Rotberg seja publicado com ampla divulgação.

*Dr. Abrahão Rotberg:* Salienta o seu intento de conservar válida a classificação de Havana, a qual não deseja modificar. Respondendo ao Dr. Moacyr Porto, relata que o termo incarcástico na Conferência de Havana ficou sem defensor e que o Dr. F. Rabelo discorda do termo inflamatória simples, daí surgindo a idéia do termo infrapolar. Afirma que todos os casos maculares, máculas acrômicas ou hipocrômicas, mesmo sem resultado de biópsia, devem ser classificados I (ou infra- polar). Declara também que "borderline" é uma expressão que não serve e que o termo bipolar é aceito. Quanto aos casos residuais, não considera mais casos de lepra. Entra, em seguida, em considerações sobre RL, e eritema nodoso. Insiste que RL, não é expressão adequada e a denominação "lepra reaction" está abandonada pelos leprólogos ingleses. Aborda a questão da expressão interpolar e infra- polar (Rotberg).

Quanto a p-presuntivo, julga necessário para os casos em que se pode prever a evolução da forma ou para L ou para T.

Relativamente à biópsia, julga ser necessidade e que a bacterioscopia tem valor para diagnóstico Positivo orienta para bipolar — Negativo não traz nenhuma orientação. Sobre os casos "borderline" (Bipolar tórpido), afirma que constituem um grupo A parte.

*Dr. Estevam de Almeida Neto,* em aparte, discorda da necessidade do termo bipolar tórpido.

O Sr. Presidente nomeia uma Comissão constituiria pelos Drs. Luis Marino Bechelli, Lauro de Souza Lima, Reynaldo Quagliato, Francisco Ribeiro Arantes e Renato Braga para discutir e apresentar proposta definitiva relativa ao trabalho do Dr. Abraão Rotberg e este coma autor do trabalho deverá integrar a referida Comissão.

Não havendo nenhum assunto mais a tratar, o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão.

## 212ª SESSÃO ORDINÁRIA

*José Corrêa de Carvalho*  
Secretário

Realizou-se, no Instituto de Leprologia "Conde Lara", à rua Domingos de Moraes, 2463, a Sessão Ordinária nº 212. Abrindo a sessão, o Sr. Presidente propõe para sócios da S.P.L. o Dr. Olavo Mota Cardozo, médico regional do D.P.L. em Araçatuba e o Dr. Olavo Borges, Diretor dos Laboratórios da Saúde Pública em Fortaleza, Estado do Ceará. Ninguém mais querendo fazer uso da palavra, o Sr. Presidente dá início à Ordem do Dia, convidando o Dr. Roberto Farina a apresentar os trabalhos inscritos: I - Rinoneoplastias na lepra. II - Lábio leporino em doente de lepra. Técnica de Le Mesurier. III - Apresentação de filmes sobre: a) Rinoneoplastias; b) Lobuloneoplastia auricular; c) Lábio leporino. Correção pela técnica de Le Mesurier.

Iniciando sua conferência, o Dr. Roberto Farina define a rinoneoplastia como toda operação visando reparar deformidades do nariz. Relativamente às perdas de substâncias do nariz, divide-as em: 1º - perda de mucosa; 2º — perda de cartilagem; 3º - perda cutâneas (mais raras). Na lepra são mais frequentes as perdas osteomucocartilagíneas. Estuda as perdas totais, as perdas da asa do nariz e as perdas de subruptura com o colapso da ponta do nariz.

Quanto às rinoneoplastias na lepra traça diretrizes, a saber: 1º — uma cura clínica e bacterioscópica; 2º — reparação por elementos da mesma natureza — pele por pele; 3º — todo plano deve ser substituído por outro; 4º — substituição do elemento autoplástico (mesmo indivíduo). Finalmente manifesta-se contrário às inclusões. A seguir, o Dr. Roberto Farina faz projetar os filmes já referidos anteriormente, dando explicações detalhadas. Terminada a exibição, o Sr. Presidente põe em discussão os trabalhos; do Dr. Roberto Farina. Pedes a palavra o Dr. Francisco Amendola, que ressalta o valor admirável e notável dos trabalhos do Dr. Roberto Farina, mostrando o valor da cirurgia plástica na restauração do doente, sendo um complemento aos resultados da sulfonoterapia. Da seu testemunho do valor incontestável dos trabalhos do Dr. Roberto Farina pela confiança dos pacientes, havendo no Sanatório Padre Bento uma verdadeira fila de candidatos a operações. Solicita a palavra o Dr. Carlos E. Rocha, que elogia o trabalho do autor relativamente ao retalho geniano e faz indagações sobre a permeabilidade respiratória. A seguir, pede a palavra o Dr. Luiz Marino Bechelli, o qual elogia o trabalho apresentado, e cumprimenta o autor. Afirma que ficou grandemente impressionado pelo valor reparador da cirurgia plástica. Finalmente pede esclarecimentos como funciona a pele com valor de mucosa e como se comportam: as lesões nervosas.

Com a palavra o Sr. Presidente, que agradece a contribuição do Dr. Roberto Farina e pede esclarecimentos sobre a permeabilidade nasal e como se comporta a pele como mucosa.

Finalmente o Dr. Roberto Farina responde agradecendo a todos que comentaram seu trabalho. Quanto aos esclarecimentos pedidos pelos Drs. Carlos E. Ro-

cha, A. Rotberg e Luiz M. Bechelli, declara que não tem provas de como se comporta a função respiratória: a rinoneoplastia apenas visa reparar o aspecto morfológico.

---

### 213ª SESSÃO ORDINÁRIA

*José Corrêa de Carvalho*  
Secretário

Realizou-se no Instituto de Leprologia "Conde Lara", à rua Domingos de Moraes, 2463, às 20,30 horas, a Sessão Ordinária nº 213. Abrindo a sessão, o Sr. Presidente na hora do expediente põe à disposição dos presentes o uso da palavra. Ninguém pedindo a palavra, o Sr. Presidente passa à Ordem do Dia, convidando o orador inscrito Dr. Reynaldo Quagliato para proceder à leitura do trabalho "Aspectos pitorescos da campanha do D.P.L. - Caricaturas de um médico regional" " O Dr. Reynaldo Quagliato inicia seu trabalho definindo o que é o médico regional de lepra. Seu estudo é dividido em seis capítulos. No primeiro aborda a questão de transporte, relatando uma viagem de "jardineira" e trata também do problema das verbas. No segundo capítulo narra o que são os hotéis e pensões que um médico regional do D.P.L. é obrigado a suportar. O terceiro sobre a camuflagem. O quarto sobre apelidos. O quinto sobre a gratidão dos doentes e, finalmente, o sexto sobre as conclusões. Resumo: O autor relata alguns fatos interessantes da vida do médico regional do D.P.L., salientando em primeiro lugar a função extremamente polivalente desse funcionário. Faz considerações sobre o meio de transporte utilizado para frequentes viagens em serviço, com especial atenção os ônibus ("jardineiras").

Passa, em seguida, à crítica dos hotéis e pensões das zonas mais afastadas, com quarto e mesa coletivos e seus incidentes bem humorados.

Devendo o regional guardar certo sigilo de sua função e servindo-se dos mais habituais e coletivos meios de transportes, esses fatos resultam em seguidos quipros, deixando mesmo os funcionários em situações bastante desagradáveis.

Como decorrência da função de leprólogo residindo em pequenas cidades, o médico do Serviço perde a sua personalidade, sendo apenas conhecido como o "médico da lepra" ou "doutor da lepra", abrangendo esse estado de coisas até a casa e a família do funcionário. Há algum tempo, com grande estranheza do autor, estava ele sendo visitado pelos doentes de licença e que haviam sido internados por ele mesmo, numa prova de gratidão inesperada. Verificou depois que os pacientes faziam a visita com o fim de conseguir maior prazo de licença.

Conclui, comparando o temperamento do médico regional com o paraquedista do Exército americano, por ser quasi sempre um indivíduo tímido, quieto, idealista introvertido e que procura em sua função uma fuga de si mesmo e não uma simples aventura.

Como resposta a uma observação dum viajante que se admirava como o médico regional suportava sua função com tão pequeno ordenado, conseguiu calar o individuo, dizendo que no D.P.L. havia quasi uma centena de médicos nas mesmas condições, muitos deles famosos no mundo inteiro e que demonstravam assim um aspecto humanitário difícil de ser encontrado em outras profissões.

Discutem o trabalho do Dr. Reynaldo Quagliato os Drs. Ary Lippelt, Carlos Rocha, F. Zacarias e Estevam de Almeida. Finalmente, o Sr. Presidente agradece a colaboração do Dr. Reynaldo Quagliato, elogiando-o e encerra a sessão.

---